



**FACULDADE VALE DO PAJEÚ
UNIDADE SÃO JOSÉ DO EGITO**

**ELIANE MARIA NUNES FRANÇA
RAQUEL FELIX PINHEIRO
WELMA CASSIA RAMOS DE MELO**

**A IMPORTÂNCIA DO ATO DE CONTAR HISTÓRIAS NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL.**

**São José do Egito
2023**

ELIANE MARIA NUNES FRANÇA

**A IMPORTÂNCIA DO ATO DE CONTAR HISTÓRIAS NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a coordenação do Curso de Pedagogia como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Pedagogia.

Orientadora: Dr. Ana Cristina Rodrigues de Vasconcellos

**São José do Egito
2023**

ELIANE MARIA NUNES FRANÇA

**A IMPORTÂNCIA DO ATO DE CONTAR HISTÓRIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a
coordenação do Curso de Pedagogia como requisito
para obtenção do grau de Bacharel em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr. Ana Cristina Rodrigues de Vasconcellos
(orientadora)

Prof.^a Esp. Claudineide Cristian de Lima
(examinadora)

Prof.^a Esp. Ana Paula da Costa
(examinadora)

A IMPORTÂNCIA DO ATO DE CONTAR HISTÓRIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

EMN França

Acadêmica em Pedagogia na Faculdade Vale do Pajeú

Resumo

O Presente artigo trata da importância de se trabalhar a contação de histórias com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como contribuir para que essa disseminação de literaturas continue e que o ato de contar histórias não se perca com o passar dos tempos, ressaltando a importância da contação de histórias nos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto recurso necessário para a formação de bons leitores. Contar histórias pode ser um suporte didático para o professor, podendo utilizar a prática para incentivar a escrita já que muitos professores questionam sobre a falta da metodologia para se trabalhar na sala de referência.

Abstract

This article addresses the importance of working on storytelling with children in the early years of elementary school, as well as contributing to the continuation of this dissemination of literature and ensuring that the act of storytelling is not lost over time, highlighting the importance of storytelling in the early years of elementary school, as a necessary resource for the formation of good readers. Telling stories can be a didactic support for the teacher, and can use the practice to encourage writing as many teachers question the lack of methodology for working in the reference room.

Palavras-chave: Contação de histórias, ensino fundamental, suporte didático

Keywords: Storytelling, elementary education, teaching support.

1- INTRODUÇÃO

A Contação de histórias é uma das ferramentas necessárias para o desenvolvimento e formação de leitores, sendo assim deve ser inserida na primeira infância e estender-se por toda a vida. Segundo SANTOS et al. (2016, p. 2), “a leitura é uma prática que deve ser estimulada desde os primeiros anos de vida da criança”. Portanto contar histórias traz para sala de referência diversas possibilidades de ganho para o aluno como nos aspectos psíquico, social, cultural e intelectual.

Sendo assim é necessário que as crianças encontrem na escola um ambiente acolhedor, contendo cantinhos com livros e revistas onde se sintam bem, folheando e escutando histórias, além disso, através do modo de contar as histórias é possível expressar sentimentos e suas experiências do cotidiano, além de aflorar a imaginação e a criatividade.

Esse artigo visa contribuir para que essa disseminação de literaturas continue e para que o ato de contar histórias não se perca com o passar dos tempos, ressaltando a importância da contação de histórias nos anos iniciais do ensino fundamental e através desse estudo pretende-se responder a seguinte pergunta: Qual a importância da contação de histórias nos anos iniciais?

Contar histórias é um suporte didático para o professor, onde pode utilizar a prática para incentivar a escrita já que muitos professores questionam sobre a falta da metodologia para se trabalhar na sala de referência. ABRAMOVICH (1989, p.16) Enfatiza que: “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Considerações sobre a contação de histórias

A contação de histórias nasceu antes mesmo da escrita, pois, desde o princípio o ser humano sentia a necessidade de repassar através da oralidade fatos históricos que faziam parte do passado de cada povo, as famílias relatavam acontecimentos para os mais jovens e isso ia sendo repassado por gerações. Segundo BUSATTO (2006, P.20); “O conto de literatura oral se perpetuou na história da humanidade através da voz dos contadores de história”. O ato de contar histórias constitui uma experiência única e renovada constantemente, pois mesmo que a história seja contada diversas vezes o contador nos contempla com uma narração diferente.

Fazer nascer uma história não é uma tarefa fácil ou simples. E depende tanto de quem conta quanto de quem ouve. E todo “nascimento” deve vir cercado de cuidados: o local (que deve ser apropriado); o

momento (que deve ser “exato”); os gestos e movimentos (que exigem uma enorme precisão!); as palavras (que vão “desenhando” um mundo novo), a voz (que deve convidar à proximidade, ao querer estar e ao querer ficar!). Afinal, trazer qualquer coisa ao mundo é sim um enorme ato de responsabilidade. SISTO (2004, p.01)

O nascimento de uma história precisa estar cercado de cuidados, os quais garantirão sucesso do desempenho do contador de histórias que em contato com o ouvinte consegue captar informações com mais riqueza quando entende e compreende o que escuta. ABRAMOVICH (1994, p18) ressalta que “Contar histórias é uma arte e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é remotamente declamação ou teatro ela é o uso simples harmônico da voz”.

A arte de contar histórias, portanto, está renascendo das cinzas por toda parte, não como um teatro, mas antes, mesmo do lúdico, da emoção sadia e da construção do conhecimento, capaz de estabelecer nos possíveis leitores a descoberta do mundo. Por isso, os contadores de histórias contemporâneos, durante o desempenho performático, conseguem provocar encantos e construir pontes entre livros e leitores.

2.2 A Importância da contação de histórias e sua contribuição para os anos iniciais do ensino fundamental.

É importante saber usar as histórias para que se possa retirar tudo o que elas oferecem, pois são fontes maravilhosas de experiências, meios preciosos de ampliar o horizonte da criança e aumentar seu conhecimento em relação ao mundo que a cerca. A contação de histórias desperta na criança inúmeros sentimentos: o desejo da leitura, da imaginação, a curiosidade, a percepção, sensibilidade, o desejo de descoberta. As histórias também trabalham o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, podendo ser também uma importante ferramenta pedagógica, capaz de auxiliar na formação da criança.

“É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo que as narrativas provocam em quem as houve- com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!” (ABRAMOVICH, 1994, P.17).

A contação de histórias é uma estratégia positiva para os anos iniciais do ensino fundamental que pode favorecer de maneira significativa a prática docente, propiciando as crianças uma aprendizagem automática, à medida que levamos a criança ao mundo da imaginação, ela é instigada a se interessar pela leitura e pela escrita, fazendo com que se torne uma leitora assídua. A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura (RCNEI, VOL. 3, p.141).

Sendo assim, através das histórias as crianças entram em contato com a linguagem oral e escrita, ampliam e enriquecem seu mundo mágico e aprendem a lidar melhor com determinadas situações, sua finalidade é muito importante, pois colabora para o entendimento e sua formação cognitiva, afetiva, tornando-se uma pessoa crítica e influente na sociedade, podendo dessa forma ser agente transformador do ambiente em que vive. Para CADEMARTORI (1987, p.73): “As histórias são recursos importantes para o desenvolvimento infantil”.

Quando a criança ouve histórias, ela tem contato com novas realidades, tempos, lugares e comportamentos diferentes, isso passa principalmente pelo estímulo oralidade, comunicação e expressão. Por isso é tão importante realizar contação de histórias nos anos iniciais, assim entende-se que oferecer uma história a criança é permitir, despertar do imaginário para que as mais infinitas e profundas relações de expressividade e sensações marque, hoje e sempre, a memória deste ser repleto de afetividade e criatividade. Para o referencial curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.144): Uma prática constante de leitura deve considerar a qualidade literária dos textos. A leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários. Um bom texto deve admitir várias interpretações, superando-se, assim, o mito de ler é somente extrair informação da escrita.

Dessa forma, é preciso reconhecer que a instituição de ensino precisa ocupar cada dia mais o espaço no qual as crianças entram em contato com uma diversidade de textos e, principalmente, com os livros de literatura infantil. Nessa perspectiva, o livro por sua crescente melhoria, nas últimas décadas, se converte em material lúdico e atraente para a criança, ajudando-a no processo de leitura e escrita, fornecendo a aproximação da criança com a linguagem literária.

Assim sendo, as obras literárias possuem significados e objetivos que contribuem de maneira positiva para o processo de aprendizagem de seus leitores que conseguem desenvolver a capacidade de escrita. Conforme Carvalho (1989, p.19), “tirar da criança o encanto da fantasia pela arte particularmente a arte do desenho, da forma das cores e da literatura (que representa todas), é sufocar e suprimir todas as riquezas do seu mundo inteiro”.

Sendo assim, o ato de contar histórias seja ela em que fase for é importante para o desenvolvimento do ser humano e acrescenta mais sabedoria e encanto a vida do leitor, sem contar que um leitor assíduo nunca terá problemas psicomotores no futuro, tendo uma vida longa e sabedoria para decifrar códigos e abranger seu vocabulário. Dessa forma contar histórias pode acender uma nova pessoa que esteve adormecida e ajudar o aluno a refazer sua trajetória.

3- METODOLOGIA

Para realização desse trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica buscando-se realizar estudos a cerca do tema central: A importância do ato de contar histórias nos anos iniciais do ensino fundamental. Para Gil (2008):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. “Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários” (GIL, 2008, p. 50-51).

Buscamos referências nos autores: Cléo Bussatto, Fanny Abramovich, referencial curricular, Gil, Cademartori, Sisto, Carvalho e Santos, ambos defendem a contação de histórias como fonte principal no aprendizado do indivíduo e que através da mesma podemos voltar no tempo e no espaço, resgatando as nossas raízes sem sair do lugar, também influenciando significativamente na formação da identidade da criança enquanto sujeito, ouvindo histórias ela enxerga com os olhos do imaginário, descobri outros modos de ser e de agir diante de determinadas situações diárias.

Assim compreende-se que a importância da escolha da metodologia a ser utilizada para realizar um trabalho científico é de fundamental importância, pois a pesquisa bibliográfica traz uma ampla vantagem de investigação e que ao realizar a escolha adequada, o pesquisador consegue alcançar os objetivos da pesquisa com maior precisão.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o artigo “A contação de histórias no Ensino fundamental: Fundamentos e planejamentos” dos autores: Samantha Aniceto de Oliveira e Claudio Roberto Antunes Scherer Júnior destacam que a contação de histórias é uma atividade pedagógica rica e multifacetada, do ponto de vista das diversas aprendizagens proporcionadas. Ela está intimamente ligada ao incentivo à leitura, ao desenvolvimento, por parte da criança, do gosto pelo ato de ler, de conhecer e se encantar por histórias e conhecimento, nesse sentido, a prática da contação de história é uma forte aliada na formação dos sujeitos.

“Conforme o artigo: “A contação de histórias como estratégias pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental” das autoras: Linete Oliveira de Souza e Andreza Dalla Bernardino” história permite o contato das crianças com o uso real da escrita, leva-as a conhecerem novas palavras, a discutirem valores como o amor, família e trabalho, e a usarem a imaginação, desenvolvendo a

oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliam na construção da identidade do educando, seja esta pessoal ou cultural, melhoram seus relacionamentos afetivos interpessoais e abrem espaço para novas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo seu caráter motivador sobre a criança”.

Através dos autores estudados chegamos à resposta da pergunta a qual estávamos pesquisando: Qual a importância da contação de histórias nos anos iniciais? Todos eles defendem que a contação de histórias é importante não só para a criança, mas para todos os indivíduos sem distinção de idade, no entanto para a criança ela é necessária, pois nessa fase ela está se formando intelectualmente e oralmente e, portanto, seu desenvolvimento será amplo em todas as áreas possíveis. Com a concordância das respostas, pode-se afirmar que a narração/contação de história é preciosa, que auxilia a prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, permite alfabetizar, desenvolvendo nas crianças o gosto pela leitura e formando cidadãos com senso crítico mais elaborado. Por isso, deve fazer parte do planejamento de aula de todo professor das séries iniciais do ensino básico.

5 – CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o presente trabalho trata da importância do ato da contação de histórias para os discentes dos anos iniciais do ensino fundamental, mostrando que as histórias são fontes maravilhosas de experiências, pois são meios preciosos de ampliar o horizonte da criança e aumentar seu conhecimento em relação ao mundo que a cerca.

Contudo, observa-se a necessidade dessa abordagem ser melhor trabalhada pelos educadores, sendo um ponto importante de discussão. As histórias têm como valor específico o desenvolvimento das ideias, e cada vez que elas são contadas acrescentam as crianças novos conhecimentos. Diante do observado podemos perceber que a contação de história é de suma importância para formação do indivíduo, pois como vimos ela desperta nas crianças sentimentos e curiosidades que ajudam na aprendizagem e na formação de leitores.

A contação de histórias como recurso, é um caminho norteador de várias possibilidades, já que não é um produto acabado, mas um indicador de outros rumos, vale salientar que cabe ao professor decidir qual estrada seguir.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por termos dado forças para chegarmos até aqui.

As nossas famílias, que dispensaram os momentos de convívio para a conquista deste curso.

Aos nossos colegas de turma, pela convivência e aprendizagem.

Aos nossos professores que se empenharam de forma profissional e amiga sempre no intuito de oferecer o que tinham de melhor, nos ensinando como agir melhor enquanto profissionais, eles são exemplos de mestre.

A nossa orientadora que se dispôs a nos ensinar e a mostrar como agirmos nas mais diversas situações dando-nos um norte para a finalização desse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.
- ANICETO, SAMANTHA. ROBERTO, CLAUDIO. *A contação de histórias no ensino fundamental: Fundamentos e planejamentos*. São Paulo, 2019, p.25.
- BUSATTO, CLÉO. *A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- BUSATTO, CLÉO. *Contar e encantar: pequenos grandes segredos da narrativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil Vol. 3*. p.141, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CADEMARTORI, LIGIA. *O que é literatura infantil*. 4º edição. São Paulo: Brasiliense.
- CARVALHO, BARBARA VASCONCELOS, (1989). *A literatura infantil - visão histórica e crítica- 6 Ed*. São Paulo: Global.
- GIL, ANTÔNIO CARLOS. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo, Editora Atlas S.A. Ed.6. 2008.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. MEC/SEF. Brasília/DF, 1998.
- OLIVEIRA, LINETE. DALLIA, ANDREZA. *A contação de histórias como estratégia Pedagógica na Educação Infantil e ensino Fundamental*. Paraná, 2011.p.247.
- SANTOS, A.F.; RODRIGUES, G.P.; ASSUNÇÃO, M.B.&FLAVIANO, S.L.L. “*Quem quiser que conte outra*”: *A contação de histórias como prática educativa*. In.: III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG – Inovação: Inclusão Social e Direitos, Pirenópolis, 2016;
- SISTO, CELSO. *O misterioso momento: a história do ponto de vista de quem ouve (e também vê)*. In: GIRARDELO, Gilka (org.). *Baús e chaves da narração de histórias*. Florianópolis: SESC-SC, 2004. p. 82-93.